

Cruesp insiste no arrocho como meio para financiar as universidades. Próxima semana será decisiva na luta por mais verbas na LDO

Todos à Alesp no dia 29 de junho

A negociação com os reitores no dia 22 de junho consolidou uma postura nociva aos interesses do ensino público: eles querem seguir financiando as universidades por meio do arrocho salarial. O Cruesp não alterou a proposta inicial (0,75% em maio e 1,79% em setembro), limitando-se a marcar nova negociação entre os dias 5 e 7 de julho (a data ainda será confirmada).

As alegações para o arrocho também são as mesmas: não há recursos suficientes para repor as perdas salariais. O reitor da Unesp apontou o cenário de arrecadação como o problema para não alterar o índice neste momento, pois “não possui reserva financeira e não pode trabalhar com uma expectativa de mudança na arrecadação”. Ora, fica evidente que quem pagará a conta do mau uso das verbas da universidade na gestão anterior (expansão irresponsável, negociação com o IPESP, convênio com a Alemanha) serão os salários dos docentes e servidores nesta data-base. Insistimos que o movimento de greve está combatendo esta política nefasta e que cabe aos reitores defender os recursos humanos da Universidade. A não reposição sequer da inflação é um desrespeito à comunidade universitária. Se não há verbas, os reitores têm que ir a público e solicitar apoio às nossas reivindicações.

Os representantes do Fórum cobraram dos reitores a sua participação na luta que a comunidade acadêmica está levando na Assembléia Legislativa, para ampliar as verbas das universidades na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/2007). Ao contrário, os reitores têm demonstrado um grande descaso para com essa luta. Eles não compareceram à audiência pública realizada no dia 21 de junho. Os reitores da USP e da Unesp limitaram-se a enviar representantes, que se retiraram no meio da audiência. Embora o representante da Unesp, o vice-reitor Herman, defendesse ampliação dos recursos para as universidades, infelizmente insistiu na proposta do Cruesp de um aumento de 9,57% do ICMS para 10,0339%, porém aceitando neste percentual a incorporação das faculdades isoladas, contra o que somos radicalmente contra. Se isto ocorrer, estaremos ampliando os problemas estruturais na Unesp e não resolvendo o financiamento da expansão irresponsável nem a necessidade de investimento nos cursos e instalações já existentes.

O Fórum das Seis entende que a intensificação da mobilização nesta próxima semana é fundamental para conquistarmos a ampliação de recursos para as universidades e, com isso, modificarmos nossa correlação de força nas negociações com o Cruesp, exigindo que os reitores negociem – de fato – a questão salarial na reunião que deverá ocorrer entre 5 e 7 de julho.

A insistência em não conceder a inflação do período na data-base significa arrocho salarial, quadro que poderá ficar ainda mais agravado nos próximos anos se não alterarmos o percentual do ICMS na LDO.

E um importante passo desta luta deve acontecer no dia **29 de junho**, quando pode ser votado, na Comissão de Finanças e Orçamento da Alesp, o relatório do deputado Edmir Chedid para a LDO 2007. Nossa reivindicação é que o relatório incorpore as emendas apresentadas pelo Fórum das Seis (33% das verbas do Estado para a educação pública, 11,6% do ICMS para as universidades e 2,1% para o Centro Paula Souza). É este relatório que seguirá, posteriormente, à votação no plenário da Alesp. Desde já, precisamos pressionar os deputados em nossas regiões.

É hora de ampliar a mobilização!

Diante da postura do Cruesp, o Fórum das Seis reuniu-se no dia 22, logo após a negociação, e está orientando pela manutenção da greve e ampliação da mobilização nos *campi*, pois a próxima semana, como foi dito anteriormente, deverá ser decisiva. Atenção para estas datas:

No dia **26 de junho**, às 14 horas, o Fórum se reunirá com o relator da LDO 2007 na Comissão de Finanças e Orçamento, deputado Edmir Chedid.

No dia **28 de junho**, está marcada nova reunião do Fórum das Seis, na Assembléia Legislativa, à tarde. Antes disso, os representantes tentarão ser recebidos na reunião do Colégio de Líderes dos partidos, marcada para 11 horas.

No dia **29 de junho**, será realizado um ato público na Assembléia Legislativa, a partir das 13 horas. Esta é a data provável de votação do relatório da LDO na Comissão de Finanças e Orçamento.

No dia **7 de julho**, o Fórum das Seis reúne-se com o Procurador do Estado de SP. A intenção é ingressar com uma representação junto ao Ministério Público contra o desconto da Habitação (1%) da arrecadação do ICMS antes de calcular a cota-parte para as universidades.